

Conselho de FHC discute participação de ministros

Pauta incluía agenda de viagens e palanques nos Estados, mas não avançou por causa das ausências

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA – O conselho político da campanha do presidente Fernando Henrique Cardoso voltou a reunir-se ontem à noite no Palácio da Alvorada. Em pauta, a participação dos ministros na campanha nacional da reeleição. De volta do Rio Grande do Sul, onde passou o fim de semana em campanha com o presidente e o governador gaúcho, Antônio Britto, o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha (PMDB), chegou à capital disposto a pedir o apoio de Fernando Henrique aos candidatos do PMDB que são favoritos na disputa por governos estaduais.

Os acertos para harmonizar o palanque da reeleição nos Estados e ampliar a agenda de viagens do candidato pelo País não avançaram no encontro. É que o conselho ficou esvaziado, por conta da ausência de figuras-chave, como o presidente do Congresso, senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), e o presidente do PSDB, senador Teotônio Vilela (AL). “Eu nem faço parte desse conselho”, descon-

versou Antonio Carlos, que passou o domingo em Salvador. “A Bahia é um dos poucos Estados em que o presidente tem um palanque forte e já se posicionou, mas não podemos nem pensar em organizar uma visita por lá sem a presença de Antonio Carlos”, observou um dos conselheiros do presidente.

Ceará – O comitê nacional também programa a ida do candidato ao Ceará, onde Fernando Henrique está tecnicamente empatado com candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, nas pesquisas. O palanque forte para um ato em favor da reeleição já está garantido no Ceará, mas nenhuma programação pôde ser agendada para o Estado, porque o governador Tasso Jereissati, em missão oficial no exterior, também não compareceu à reunião de ontem do conselho.

A semana passada foi marcada por uma romaria de candidatos tucanos ao comitê nacional da reeleição, todos temerosos de que Fernando Henrique acabe aderindo a adversários do PMDB que lideram as pesquisas para governador. Foi assim que os candidatos do PSDB em Pernambuco, senador Carlos Wilson, e Goiás, deputado Marconi Perillo, pediram que Teotônio falasse com Fernando Henrique em sua defesa. Mas ficaram sem voz no conselho ontem, pois o senador está em Paris.

O ministro da Educação, o tucano Paulo Renato

Souza, aguarda parecer da assessoria jurídica do ministério sobre um pedido de 30 dias de férias para que possa dedicar-se apenas à campanha da reeleição. Ontem, porém, sua colaboração ficou restrita à reunião com a equipe que elabo-

ra o programa de governo, no comitê. Ele também faltou à reunião do conselho, embora nem por isso tenha perdido a orientação do presidente sobre a participação de seus ministros na campanha.

Paulo Renato, Padilha e o ministro da Agricultura, Francisco Turra (PTB), estiveram na manifestação pró-reeleição sába-

do, em Porto Alegre, e ouviram as determinações de Fernando Henrique. O presidente salientou que um governo só se reelege governando bem e dizendo ao povo o que foi feito. “Espero que os ministros façam isso: que governem bem e viajem pelo País mostrando isto”, insistiu Fernando Henrique, ao lembrar que os três ministros estavam ali porque são também eleitores e estão em campanha.

ção, Cláudia Costin, afirmou que “muita coisa foi feita” na reforma do Estado. “Foi o governo que mais treinou funcionário público.” Segundo ela, 19 mil funcionários foram treinados pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap) somente ano passado, enquanto nos governos anteriores teriam sido capacitados apenas 3,8 mil. “O grande desafio é profissionalizar a administração pública”, afirmou a ministra, que assegurou que, numa eventual recondução de Fernando Henrique ao cargo, não haverá demissões no funcionalismo ano que vem.

Metas – O desempenho do governo na condução do projeto de reforma agrária foi lembrado por Vilmar Faria, secretário da Câmara de Política Social. Ele disse que o governo superou a meta prevista e assentou 300 mil famílias, 20 mil a mais do que o anunciado no início do governo – números transmitidos por Jungmann. Na área de Educação, segundo Faria, o atual governo promoveu a matrícula no ensino fundamental de 96% das crianças entre 7 a 14 anos.

Paulo Renato negou que a máquina pública federal esteja sendo usada a favor da candidatura de Fernando Henrique. “Estou aqui no meu carro e uso o meu telefones celular e o da minha casa quando o assunto é reeleição”, disse o ministro. Entre as realizações do governo, ele destacou a ação dos agentes comunitários de saúde, “responsáveis pela queda nas taxas de mortalidade infantil”.



PMDB QUER APOIO PARA CANDIDATOS A GOVERNADOR



A primeira-dama na reunião: 'Foi feito até mais do que está no caderno'

Ed Ferreira/AE